



Professor Doutor Avelino Bento
E-mail: abento@mail.esep.ipportalegre.pt
Telm: 96 456 1427

RESUMO

Avelino Bento

Professor na Escola Superior de Educação de Portalegre

OS ANIMADORES SOCIOCULTURAIS COMO AGENTES DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL

Embora o ACARTE, isto é, a Fundação Gulbenkian já desenvolva há muitos anos o conceito de gestão e programação cultural, a expressão «gestor e programador cultural» só muito recentemente se institucionalizou. Se pensarmos no aparecimento da Culturgeste, do CCB, de Lisboa 94, da EXPO98 e de outros eventos pontuais como o Festival dos 100 dias ou das capitais nacionais da cultura, verificamos que o perfil destes gestores e/ou programadores culturais tem estado muito ligado aos criadores artísticos e aos gestores “tout court” com sensibilidade artístico/cultural.

Assim, quando se ouve falar, com alguma insistência, no gestor e/ou programador cultural sabe-se de antemão, e porque é politicamente correcto, que é algo que diz respeito a algumas personalidades que estão à frente de algumas instituições que desenvolvem trabalho artístico/cultural ou que diz respeito a personalidades que são nomeadas para eventos e com essas funções, a maioria das vezes com conotação político/partidária.

Porque esses eventos ou instituições se contam pelos dedos, estamos a pensar num número bastante reduzido de personalidades que desempenham essas funções. Para além deles temos também alguns criadores residentes em companhias de produção artística que assumem, com toda a legitimidade, essa função quando organizam o seu festival anual (teatro, dança, etc.).

Decididamente não é deste perfil de gestor e/ou programador cultural que nos interessa aqui falar. Para nós é muito mais importante falar daqueles outros gestores e/ou programadores culturais de âmbito mais regional e local e que, no quotidiano das populações, as incentivam para a criação e fruição culturais, as sensibilizam para a criação de hábitos culturais, as ajudam a formar-se como públicos esclarecidos e exigentes. Tudo isto, entre outras funções socioculturais, este profissional contribui para melhorar a qualidade de vida das populações. Dispersam-se assim pelas autarquias locais, pelo movimento associativo, pelas instituições de solidariedade social, pelas casas de cultura, pelos centros culturais, pelas companhias de produção artística, etc.

Falamos claramente dos Animadores Socioculturais. É na sua história (da animação e dos animadores), na sua função (generalista e especializada) e na sua intervenção (social, cultural, educativa, artística, etc.) que nos interessa reflectir, partindo da nossa experiência no terreno de animador e artista, por um lado, e do nosso trabalho académico por outro.